

**PEDAGOGIA HOSPITALAR:
análise da sua inserção em projetos pedagógicos dos cursos das instituições federais e
estaduais paulistas de ensino superior**

**HOSPITAL PEDAGOGY:
analysis of its insertion in pedagogical projects of courses at federal and state higher
education institutions in São Paulo**

Rosangela Aparecida de Morais¹
Renata Plaza Teixeira²
Victor Barbosa Ribeiro³

RESUMO

Os avanços no segmento da pedagogia hospitalar acabaram sendo uma grande conquista. A pedagogia hospitalar oferece atendimento pedagógico à criança e ao jovem em condição de enfermidade, sendo também importante aporte para a família e até mesmo para o prognóstico do paciente. Por essa razão, a capacitação para atender dentro dessa área é de extrema relevância e necessidade. Desse modo, a presente investigação teve como objetivo identificar se a área da pedagogia hospitalar está contemplada nos projetos pedagógicos curriculares (PPC) dos cursos de graduação em Pedagogia das Instituições de Ensino Superior (IES) estaduais e federais instaladas no estado de São Paulo. Para a condução deste estudo, utilizou-se a pesquisa documental desses PPC, tendo sido avaliado se havia a presença de pelo menos um dos termos “hospitalar” e/ou “hospital” e/ou pelo menos um dos seus respectivos plurais e como tem sido constituída essa temática nos cursos de Pedagogia dessas IES. Após as verificações, foi possível identificar que sete dos dezoito cursos encontrados apresentaram algum dos termos ao longo dos seus respectivos PPC, sendo que um deles o apresentou dentro de uma disciplina específica da área, dois no conteúdo programático, quatro em bibliografias, três na parte de estágios, um na parte de locais de trabalho e um no local que menciona que o estudante deve desenvolver capacidades de avaliar programações que envolvam hospitais. Diante dos achados, foi constatado que, mesmo que a pedagogia hospitalar apresente demandas específicas de conhecimentos para atendimento em âmbito hospitalar, ela não é tratada na maioria dos PPC das IES avaliadas e que, quando tratada, aparece de forma bastante tímida. A exceção é a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) do Câmpus Guarulhos, que, ao ouvir os estudantes durante a reformulação, identificou a necessidade da inserção de uma unidade curricular envolvendo o assunto. Além disso, nesse PPC há relatos de que a chegada de novos docentes propiciou a ampliação de temáticas. Também foi verificado que o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) do Câmpus Campos do Jordão menciona a pedagogia hospitalar como parte da disciplina que envolve o ensino-aprendizagem em ambientes fora da escola regular. Diante do contexto, sugere-se que em reformulações futuras as IES que não tratam do assunto revisitem a importância e a necessidade da inserção da temática em seus PPC, de forma a capacitar os profissionais para melhor atuar no âmbito hospitalar, considerando as especificidades desse ambiente de

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Jacaré. E-mail: roapm80@gmail.com

² Doutora em Psicologia – USP. Docente do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Jacaré. E-mail: renata.plaza@ifsp.edu.br

³ Doutor em Ciências da Saúde – FMRP-USP. Docente do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Jacaré. E-mail: victorbarbosa@ifsp.edu.br

trabalho, onde a função do pedagogo é de extrema relevância, sobretudo para as crianças e adolescentes hospitalizados em períodos de média a longa duração.

Palavras-Chave: Pedagogia Hospitalar. Projeto Pedagógico. Pesquisa Documental.

ABSTRACT

The advances in the segment of hospital pedagogy turned out to be a great achievement. Hospital pedagogy offers pedagogical care to children and young people in illness and is also an important contribution to the family and even to the patient's prognosis. For this reason, training within this area is extremely helpful and necessary. Thus, the objective of the present investigation was to identify if hospital pedagogy is present in the curricular pedagogical projects of federal and state institutions of higher education Pedagogy courses in the state of São Paulo. To conduct this study, a documental research with these pedagogical projects was carried out, investigating if at least one of the terms “hospital” and/or “hospital” and/or at least one of their respective plurals was present in them and how this theme has been essentially constituted in the pedagogy courses of these higher education institutions. After the analyses, it was possible to identify that seven of the eighteen courses presented one of the terms throughout their respective pedagogical project, one of them presenting it in a specific discipline of the area, two in the programmatic content, four in bibliographies, three in the part related to internship, one in the part referring to the workplace and one in the part that mentions that the student must develop assessment skills for programs involving hospitals. It was found that even if hospital pedagogy has specific demands of knowledge in the hospital area, it is not present in most pedagogical projects of the higher education institutions analyzed and, when it is present, it is slightly addressed. The exception is the Federal University of São Paulo (UNIFESP), campus of Guarulhos, which, after listening to the students during the reformulation of the pedagogical project, identified the need to include a curricular unit involving the subject. In addition, there are reports in this pedagogical project that the arrival of new teachers led to the expansion of themes. It was also verified that the Federal Institute of São Paulo (IFSP), Campos do Jordão campus, mentions hospital pedagogy as part of the discipline that involves teaching and learning in environments outside the regular school. Therefore, in view of these results, it is suggested that, in future reformulations, the higher education institutions that do not deal with the subject revisit the importance and the need to include the theme in the pedagogical projects of their courses in order to train professionals to better work in the hospital environment, considering the specificities of this work environment, where the role of the pedagogue is extremely relevant, especially for children and adolescents hospitalized during medium to long terms.

Keywords: Hospital Pedagogy. Pedagogical Project. Documentary Research.

Introdução

A pedagogia hospitalar oferece atendimento pedagógico à criança e ao jovem em condição de moléstia, sendo também relevante no apoio à família e no prognóstico do paciente (WILL; PACÍFICO, 2020). De acordo com Oliveira (2013) *apud* Will e Pacífico (2020), o atendimento pedagógico no âmbito hospitalar teve seu começo datado do século

XX, na França, entretanto, no Brasil, começou a ser ofertado somente no ano de 1950, no Hospital Jesus, localizado no Rio de Janeiro (WILL; PACÍFICO, 2020). Há aproximadamente três décadas, foram elaborados documentos que permitiram dar passos importantes na evolução da pedagogia hospitalar. Eles viabilizaram as classes hospitalares enquanto modalidade de ensino direcionada às crianças hospitalizadas (ORTIZ; FREITAS, 2014). Já em 1995, os direitos da criança e do adolescente hospitalizados foram respaldados em consonância com a resolução n. 41, de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente, que asseguraram o currículo escolar durante a permanência hospitalar (BRASIL, 1995).

Os avanços no segmento da pedagogia hospitalar acabaram sendo uma grande conquista, ainda mais quando se considera que o ambiente hospitalar permeia diversos fatores que precisam ser considerados. Por exemplo, no que tange à pessoa hospitalizada, o tratamento de saúde não está relacionado somente com os aspectos biológicos do clássico suporte médico à enfermidade. A vivência do adoecimento e da hospitalização implica alterar o dia a dia; separar-se de pessoas próximas, como amigos e familiares; aceitar a receber procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, conviver com a solidão e o medo da morte, que é relativamente constante no ambiente hospitalar (BRASIL-MEC/SEESP, 2002). Diante disso, torna-se necessário realizar ajustes quanto à assistência hospitalar, na tentativa de assegurar, entre outros cuidados, o acesso ao lazer, ao convívio com o ambiente externo, as informações relacionadas ao processo de adoecimento, aos cuidados terapêuticos e ao exercício intelectual (BRASIL-MEC/SEESP, 2002).

No que se refere à implementação sistêmica da pedagogia hospitalar, ainda pouco se sabe sobre sua efetividade. Em estudo realizado por Barros, Gueudeville e Vieira (2011), foi identificado que, entre os anos de 1997 e 2008, a produção científica a respeito do tema era bastante tímida e que, ainda hoje, estava vinculada à tutela das instituições de ensino federais, o que, segundo os autores, acabava por ocorrer em decorrência dos esforços dos profissionais vinculados a essas instituições na busca de conhecimentos que permitissem ter uma melhor compreensão sobre as classes hospitalares. Também afirmaram naquele momento que “a classe hospitalar, enquanto um espaço de intervenção, haverá de amadurecer e ser legitimada à medida que o retorno das pesquisas que se debruçarem por esse espaço evidenciarem os ajustes necessários à realização da sua prática”.

Com relação à obrigatoriedade, é importante ressaltar que recentemente foi reforçada a importância da oferta da educação básica aos estudantes internados de forma prolongada no

âmbito hospitalar ou em casa, por meio da Lei n. 13.716, de 24 de setembro de 2018 (BRASIL, 2018) que retrata:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

Diante das perspectivas apresentadas, é importante avaliar como tem sido trabalhada a pedagogia hospitalar nas mais diversas instituições de ensino no país. Afinal, para que se ofereça esse tipo de atendimento no âmbito hospitalar, é importante que se trabalhe o conteúdo da área, por meio de atividades teóricas e práticas, ao longo do ciclo formativo. Ao que se sabe, não há estudos que tenham avaliado como essa vertente da Pedagogia tem sido trabalhada nos cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas estaduais e federais instaladas no estado de São Paulo. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo primário avaliar se os cursos pertencentes a essas IES, localizadas em um dos estados com maior oferta de cursos públicos de graduação em Pedagogia, preveem o trabalho desse conteúdo, envolvendo a pedagogia hospitalar em seus projetos pedagógicos curriculares (PPC), uma vez que o trabalho dessa temática é primordial para a formação dos profissionais que atuarão diretamente nessa área.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa documental realizada por meio de consulta ao projeto pedagógico curricular (PPC) dos cursos presenciais de licenciatura em Pedagogia em IES estaduais e federais instaladas no estado de São Paulo, disponíveis nos sítios eletrônicos das IES.

Para a identificação de todas as instituições a serem incluídas, realizou-se uma consulta no site: <https://emec.mec.gov.br>. Para a busca nos cursos de graduação, utilizou-se o termo “Pedagogia”; o filtro de instituição “pública” e, por fim, foram listados apenas aqueles que estivessem vinculados aos governos do estado ou ao governo federal, com funcionamento no estado de São Paulo, e que fossem desenvolvidos na modalidade presencial.

Uma vez identificados os cursos, os PPC mais recentes foram consultados dentro dos sítios eletrônicos das IES. Nesses PPC, foram realizadas varreduras, avaliando-se a presença de pelo menos um dos termos “hospitalar” e/ou “hospital” e/ou pelo menos um dos seus respectivos plurais, no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão, tema tão necessário para

capacitar profissionais para atuarem no âmbito hospitalar. Posteriormente, um quadro foi elaborado com a utilização do programa *Word* da *Microsoft Office*, organizando-se as informações sobre a presença da pedagogia hospitalar nos projetos de curso.

Por fim, foi realizado um levantamento bibliográfico no portal periódicos CAPES e utilizou-se de artigos para refletir e tematizar a discussão sobre o tema pedagogia hospitalar, frente aos achados deste estudo, com base em três assuntos: 1. Há preparo dos graduandos para atuar na pedagogia hospitalar e nas classes hospitalares?; 2. O que de fato precisa conter e ser ensinado nos cursos de licenciatura em Pedagogia que contemple a inserção desses futuros profissionais em classes hospitalares?; 3. Afinal, como é a dinâmica da pedagogia hospitalar e qual a importância dos estágios/projetos na formação desses graduandos?

Resultados

Após a busca realizada no sítio eletrônico do <https://emec.mec.gov.br>, foram identificados dezoito cursos de seis IES estaduais paulistas ou federais instaladas no estado de São Paulo que ofertam o curso superior de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial no estado de São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), em dois Câmpus; Universidade Estadual Paulista (UNESP), em seis Câmpus; Universidade de Campinas (UNICAMP), em um Câmpus; Instituto Federal de São Paulo (IFSP), em seis Câmpus; Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), em dois campos; e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em um campos.

Foi avaliado nos PPC dos 18 campos em qual deles constavam os termos “hospitalar” e/ou “hospital” e/ou pelo menos um dos seus respectivos plurais. Desses, em onze deles não foram encontradas quaisquer menções sobre o tema, sendo eles: USP, campos São Paulo (PPC 2022); USP, campos Ribeirão Preto (PPC 2021); UNESP, campos Araraquara (PPC 2007) e adaptações (PPC 2015); UNESP, campos Bauru (PPC 2020); UNESP, campos Rio Claro (PPC 2015); UNESP, campos São José do Rio Preto (PPC 2019); UNICAMP, campos Campinas (PPC 2019); IFSP, Câmpus Boituva (PPC 2016); IFSP, Câmpus Jacareí (PPC 2020); UFSCAR, Câmpus São Carlos (PPC 2017); e UFSCAR, Câmpus Sorocaba, (PPC 2021).

Por outro lado, nos outros sete, foi encontrado pelo menos um dos termos, sendo eles: UNESP, Câmpus Marília (PPC 2020) e UNESP, Câmpus Presidente Prudente (PPC 2018); IFSP, Câmpus Campos do Jordão (PPC 2019); IFSP, Câmpus Presidente Epitácio (PPC 2016); IFSP, Câmpus Registro (PPC 2020); UFSCAR, Câmpus Sorocaba (PPC 2021); UNIFESP, Câmpus Guarulhos (PPC 2020).

Na Tabela 1, é demonstrado onde os termos constavam nos PPC de cada Câmpus. Como pode ser observado, apenas uma instituição, a UNIFESP, Câmpus Guarulhos, de fato oferta uma disciplina mais voltada para a área, nomeada de “Práticas Pedagógicas e Pesquisa I – Brinquedoteca Hospitalar: legislação, funcionamento e possibilidades investigativas”. Uma vez que existe essa disciplina, o PPC desse Câmpus também apresenta menções dos termos no conteúdo programático e na bibliografia. Somente mais um Câmpus faz menção de algum dos termos na parte do conteúdo programático, que é o Câmpus de Campos Jordão do IFSP, na disciplina de “Gestão de processos educativos não escolares”. Assim como a UNIFESP, Câmpus Guarulhos, este Câmpus também apresentou pelo menos um dos termos na bibliografia, ainda que em menor quantidade. Os outros dois PPC que apresentaram bibliografia envolvendo a temática também são do IFSP, e são os campos de Presidente Epitácio e Registro. Também foi identificado algum dos termos na parte de estágio nos PPC dos Câmpus do IFSP Campos do Jordão e Registro e UFSCAR, campus Sorocaba. Adicionalmente, apareceram no item locais de atuação no PPC do curso da UNESP Câmpus Marília, enquanto no campus da UNESP do Câmpus Presidente Prudente foi citado timidamente que o estudante deve desenvolver a capacidade de avaliar programações pedagógicas realizadas em hospitais.

Tabela 1. Presença do (s) termo (s) hospitalar, hospital ou seus plurais nos PPC dos cursos de licenciatura em pedagogia das IES estaduais paulistas e federais instaladas no estado de São Paulo.

Curso/Câmpus/ Ano PPC	Disciplina específica	Conteúdo Programático	Bibliografia	Estágio	Locais de atuação	Capacidade de avaliar programações em hospitais
UNESP, Marília (2020)					X	
UNESP, Presidente Prudente (2018)						X
IFSP, Campos do Jordão		X	X	X		
IFSP, Presidente Epitácio (2016)			X			
IFSP, Registro (2020)			X	X		
UFSCAR, Sorocaba (2021)				X		
UNIFESP, Guarulhos (2020)	X	X	X			

Fonte: Dados da pesquisa.

Discussão

1. Há preparo dos graduandos para atuar na pedagogia hospitalar e nas classes hospitalares?

No presente estudo, somente sete dos dezoito cursos avaliados apresentaram alguma informação envolvendo a presença de pelo menos um dos termos “hospitalar” e/ou “hospital” e/ou pelo menos um dos seus respectivos plurais nos PPC. Nesses cursos, em sua maioria, os termos aparecem na parte de bibliografia (em quatro cursos) e na descrição do estágio (em três). Entretanto, apenas um deles possui uma disciplina com aspectos mais voltados para o âmbito hospitalar. Esse resultado pode indicar a falta de oportunidades de contato com a pedagogia hospitalar para diversos estudantes que passam por formação nesses cursos, o que, certamente, pode representar uma possível falta de preparo de boa parte desses profissionais para uma área cada vez mais necessária nas instituições hospitalares. Para que tal condição não ocorra, é necessário que a estrutura curricular do curso superior de Pedagogia garanta a presença de um núcleo de estudos em saberes e conhecimentos específicos relacionados à aprendizagem nos espaços não escolares, incluindo a pedagogia no âmbito escolar, devido às peculiaridades das áreas, garantindo, dessa maneira, o que está incluído nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso superior de Pedagogia (LIMA; RABELO; SILVA, 2021).

Num estudo feito por Barros (2007), a autora apontou que a falta de uma formação que prepare esses profissionais para o ingresso no campo hospitalar é, de fato, uma questão negativa para a permanência e/ou desempenho satisfatório deles nesse campo. Adicionalmente, uma pesquisa envolvendo integrantes do grupo de estudos de pesquisas da classe hospitalar do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - HUMAP, localizado em Campo Grande – MS, concluiu que a formação inicial é insuficiente para garantir uma atuação adequada na classe hospitalar, o que acarreta que esses profissionais busquem capacitação e especialização (SILVA; CRUZ; ALMEIDA, 2021). Este estudo avaliou três professoras que atuavam na classe hospitalar, que prontamente, ao serem perguntadas se tinham obtido algum conhecimento teórico ou prático a respeito da classe hospitalar durante o período da graduação, responderam que não, ou seja, essa informação é alarmante, uma vez que se pode concluir que as professoras se apropriaram desses conhecimentos quando já estavam atuando nesse campo. Além disso, relataram não ter tido qualquer formação multidisciplinar prévia à entrada neste trabalho, mas que, depois do ingresso, foram ofertados, eventualmente, cursos de capacitação e que, no local, há rodas de

conversa com a equipe multidisciplinar (SILVA, CRUZ, ALMEIDA, 2021). Corroborando esses relatos, uma professora de classe hospitalar em um hospital no estado de Pernambuco, entrevistada no estudo de Santos, Conceição e Cavalcante (2019), também destacou as lacunas da formação do pedagogo no estado de Pernambuco que, e segundo ela, até então as universidades do seu estado sequer ofereciam uma disciplina optativa de classe hospitalar.

A falta de cursos de graduação que ofertem em suas grades a temática pedagogia hospitalar também foi apontada por Will e Pacífico (2020) quando estudaram IES estaduais paranaenses. Eles observaram que grande parte delas abordavam a temática apenas de maneira pontual no decorrer do curso, inseridas como temas em disciplinas que a tratam como área não escolar da Pedagogia, ficando a critério do docente abordar ou não sobre a pedagogia hospitalar, conivente com os resultados presentes nos PPC dos cursos na pesquisa (WILL, PACÍFICO, 2020). Esses mesmos autores identificaram na amostra estudada de quatorze matrizes curriculares dos cursos de graduação dessas IES que sete delas não contemplavam a temática, seis contemplavam apenas como possibilidade e somente em uma constavam informações diretas quanto a aspectos que representam a formação do pedagogo hospitalar, demonstrando a necessidade de que haja maior preocupação das universidades quanto à formação, para que se evite um ciclo vicioso entre a falta de formação de profissionais para atuar na área e na formação de novos profissionais. Esse resultado se assemelha, em parte, ao nosso, que identificou somente uma aplicação mais direta no PPC de um dos Câmpus, no caso da UNIFESP Guarulhos, que, além de ofertar uma disciplina, intitulada: “Práticas Pedagógicas e Pesquisa I – Brinquedoteca Hospitalar: legislação, funcionamento e possibilidades investigativas”, ligada diretamente ao âmbito da pedagogia hospitalar, também retrata no PPC que essa oferta foi inserida após conversas com estudantes durante o momento em que o curso passava por reformulação. Vale lembrar também que, ao acessar o *site* da instituição, é possível notar que ela possui programa de pós-graduação *stricto sensu* voltado para a área de educação em saúde, o que pode favorecer a discussão no âmbito institucional. Também foi encontrada menção de conteúdo programático da pedagogia hospitalar no PPC do IFSP Campos do Jordão, porém dentro de uma disciplina mais ampla, intitulada “Gestão de processos educativos não escolares”.

A implementação da disciplina da temática brinquedoteca hospitalar na UNIFESP Guarulhos pode proporcionar uma formação mais adequada de profissionais para suprir parte das demandas dos hospitais, que precisam se adaptar à Lei n. 11.104, de março de 2005 (BRASIL, 2005), que “dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação”.

“Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar”. Vale questionar, quando se pensa na instalação dessas brinquedotecas: será que os hospitais estão preparados? E os profissionais? Uma professora participante de um estudo conversou com os autores Souza e Rolim (2019) sobre a implantação de uma brinquedoteca em ambiente hospitalar que ocorreu em 2010 e que foi acompanhada por ela em todas as fases do processo. Segundo relatos dela:

Tudo que é para ser implantado não é nada fácil. Você não tem equipe pronta, não tem nada pronto. O que a gente tinha era o espaço, alguns brinquedos, tínhamos os móveis e o desejo de trabalhar e de pensar a brinquedoteca. Então vamos lá, atrás de pessoas e de recursos humanos, vamos estudar; ler artigos sobre brinquedoteca, a gente não tinha capacitação no estado, não fomos capacitados, vamos entender o que é trabalhar com a criança hospitalizada. Não sabíamos o que o ambiente hospitalar exige, então nós fomos pesquisar, escrever o projeto, trabalhar em cima, rever, pensar, que tipo de brinquedoteca que nós queríamos, como queríamos e qual era a nossa visão? (Atena) (SOUZA, ROLIM, 2019, p. 413).

É nesta fala da professora de nome fictício Atena (SOUZA; ROLIM, 2019) que é possível perceber o quanto o professor pode “cair de cabeça” quando simplesmente vai direto para a atuação hospitalar sem ter tido qualquer vivência e formação ao longo do seu processo de formação, sobretudo na graduação. Adicionalmente, para além da brinquedoteca, outros espaços ocupados pelos pacientes dentro do hospital precisam ser considerados (SOUZA; ROLIM, 2019):

É importante destacar que a pedagogia hospitalar reconhece as especificidades de ambos os elementos, ou seja, das áreas da Saúde e da Educação. Estamos em um ambiente específico da área da Saúde, que situa o desenvolvimento das atividades escolares em espaços diferentes aos dos ambientes escolares. Assim, as atividades pedagógicas desenvolvidas em hospitais podem ser situadas em espaços educacionais definidos, como locais designados para brinquedotecas e classes hospitalares, mas podem ocorrer, também, em salas de espera, ambulatórios, mesas, macas, enfermarias ou quartos, nos quais a criança pode permanecer por longos períodos de tempo ou somente um dia (SOUZA; ROLIM, 2019, p. 410).

Se considerarmos todo o contexto citado acima, conseguimos identificar que as IES no estado de São Paulo, em geral, ainda estão bem atrasadas nas atribuições que envolvem a pedagogia hospitalar, ainda que as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia sejam taxativas, em seu artigo 4º, parágrafo único e artigo 5º, que:

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando, no inciso II, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares. E no art. 5º o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IV- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da

aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2006).

Cabe destacar que o que consta na legislação está aquém nos PPC dos cursos de Pedagogia das IES estaduais e federais do estado de São Paulo, demonstrando-se a necessidade de conhecimento e aperfeiçoamento profissional.

2. O que de fato precisa conter e ser ensinado nos cursos de licenciatura em Pedagogia que contemple a inserção desses futuros profissionais em classes hospitalares?

Conforme relatado nos nossos resultados, um único curso possui uma unidade curricular específica, envolvendo exclusivamente a temática para atuação no âmbito hospitalar, intitulada “Práticas Pedagógicas e Pesquisa I – Brinquedoteca Hospitalar: legislação, funcionamento e possibilidades investigativas”.

Ao analisarmos o conteúdo programático, verificamos que ela apresenta os seguintes tópicos: 1) Brinquedoteca hospitalar: legislação, funcionamento e manutenção; 2) O atendimento educacional à criança hospitalizada: o espaço da brinquedoteca hospitalar e 3) O papel do educador na brinquedoteca hospitalar. Essa disciplina ainda traz 22 referências bibliográficas para consulta dos estudantes, todas direcionadas à temática brinquedoteca hospitalar. Inclusive, no que tange à legislação dentro da disciplina, uma das referências dentro do PPC do curso cita a Lei n. 1.104, de 21 de março de 2015, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação (BRASIL, 2005) e outra faz menção à portaria que aprova o regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Ainda que essa disciplina possa ajudar muito na formação do profissional que atuará na classe hospitalar, aparentemente ela carece de outras discussões envolvendo a temática saúde. Contudo, o PPC do curso, em diferentes momentos, apresenta a importância da multidisciplinaridade da formação do graduando, incluindo a interface com a área da saúde.

De fato, para além da formação e do lidar com o brincar, é relevante considerar que, ao longo do curso de formação em Pedagogia, em geral não é comum haver no currículo uma disciplina que discuta sobre o processo saúde-doença e sobre os respectivos grupos de doenças e os perfis mais comuns de comportamento e evolução (BARROS, 2007). Por mais que várias grades curriculares disponham de uma disciplina de educação inclusiva e outra de psicologia da educação e, no caso da UNIFESP Guarulhos, que inclui a brinquedoteca no

âmbito hospitalar, há contextos em que talvez faltem discussões no processo, se não houver um espaço específico para tais. É importante saber lidar e saber habitar um ambiente com diferentes quadros específicos, sendo que o ambiente por si só já traz consigo momentos de sofrimento. No estudo de Melo e Valle (2010, p. 520), que envolveu crianças com câncer, por exemplo, foi possível verificar falas como “é ruim ficar com máscara, eu não gosto... eu quero brincar sem máscara...”; “eu não gosto de ficar aqui no hospital. Aqui a gente lembra toda hora que está doente, vê outras pessoas passando mal, com dor, com cara triste..., mas se é o único jeito de sarar, então eu venho” e “[...] tumor não é gripe. É grave. A criança pode morrer. Eu não vou morrer porque eu como tudo...minha mãe disse que eu não vou morrer e eu acredito nela (Hugo, 4 anos, ao acompanhar a brincadeira de Rafaela, na qual a Minnie morre)” Além de conhecer os contextos, é importante saber lidar com eles, sobretudo de forma multidisciplinar.

De acordo com Barros (2007, p. 264), falta uma capacitação mais evidente que prepare os professores para atuação na realidade hospitalar, que proporcione o entendimento sobre as rotinas, o *modus operandi*, especificidades relacionadas ao adoecimento das crianças. Diante disso, segundo os autores, “a formação profissional para professores e pedagogos de classes hospitalares requer o reconhecimento e a afirmação de um campo do saber essencialmente multiepistêmico”. E é em se tratar disso que a educação profissional em saúde, tradicionalmente voltada apenas para profissionais da área da “saúde”, tem muito a oferecer em termos de métodos e técnicas de ensino para os professores de classe hospitalar (BARROS, 2007). Para que seja prosperada a atuação multidisciplinar de forma efetiva, é necessária a capacitação dos professores da classe hospitalar quanto à linguagem e ao cientificismo biomédico, de forma que sejam traduzidos ao perfil profissional que habita o professor da classe hospitalar (BARROS, 2007). Esse conhecimento precisa ser traduzido ainda na universidade, uma vez que a dinâmica do trabalho no hospital dificulta o processo, caso o professor chegue sem qualquer conhecimento a respeito (BARROS, 2007). Infelizmente, como retratado por Barros (2007), os professores da educação básica apresentam, em geral, pouco ou inconsistente conhecimento a respeito da

[...] anatomia e fisiologia do organismo humano, dos ciclos evolutivos de doenças, das características clínicas e nosológicas das principais enfermidades da infância, da distribuição das doenças da população brasileira, dos modos de contágio e de transmissão, da peculiaridade do elemento probabilidade nas doenças genéticas (BARROS, 2007, p. 269).

Ainda segundo Barros (2007), essas lacunas ocorrem porque os professores ou só cursaram magistério de nível médio ou porque, ao alcançar o nível superior em Pedagogia, só terão em boa parte das vezes disciplinas educacionais como biologia, educação especial ou educação em saúde. Além disso, a autora refletiu sobre este assunto da seguinte forma:

Àqueles que porventura julgarem dispensáveis tal corpo de conhecimento, basta imaginar como pode ser possível a um professor de classe hospitalar que o mesmo seja capaz de, sem reducionismos simplificadores ou sem a reprodução tecnicista da linguagem médica, esclarecer ao professor da escola de origem da criança aspectos centrais de sua enfermidade: o que exatamente ela tem, como e quando vai melhorar, qual o alcance desta melhora, o que fazer e o que não fazer na escola regular para ajudá-la e qual a justificativa para cada uma destas medidas (BARROS, 2007, p. 269).

Um outro estudo, realizado por Santos, Conceição e Cavalcante (2019), também refletiu junto à professora entrevistada sobre a importância do conhecimento básico de saúde pelos professores da classe hospitalar, inclusive sobre o tipo de patologia que seu estudante/paciente tem em determinado momento. Ela retrata que são necessários conhecimentos prévios em saúde e que educação e saúde precisam caminhar juntas. Além disso, a professora traz alguns relatos do seu contexto:

Professora: porque a gente precisa considerar que a escola, ela está levando mais trabalho pro hospital. E ela não pode ser um fardo porque tudo que o professor vai fazer na classe hospitalar, ele precisa de autorização, ele precisa estar em contato. Então, se eu vou tirar uma criança do leito pra trazer pra sala, eu preciso de uma autorização, eu preciso saber se a criança não vai tomar nenhum quimioterápico, se não é horário de verificação de temperatura, verificação de pressão, se essa criança não vai ter um antibiótico que ela vai tomar... (SANTOS; CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019, p. 467).

Diante de todo o contexto, portanto, torna-se necessária essa visão, citada anteriormente, ao se pensar na formação de um professor que lecionará em uma enfermagem pediátrica. Além disso, é importante que entenda ou tenha noções básicas sobre modelos e sistemas de assistência à saúde no Brasil, estrutura e funcionamento das instituições de saúde, políticas de humanização dos sistemas de saúde etc. (BARROS, 2007). Mais uma vez aqui, se considerarmos as IES estaduais e federais instaladas no estado de São Paulo, há falta da implementação de conhecimentos teóricos e práticos envolvendo a temática em seus PPC. Novamente, a que mais se aproxima do ideal é a UNIFESP Guarulhos, por se dedicar em colocar uma disciplina que mais se aproxima da real necessidade desse nicho de qualificação.

Em suma, infelizmente, tem se observado uma grande dificuldade no ambiente hospitalar é relação à formação dos coordenadores pedagógicos que, em geral, apresentam uma formação exclusiva na área da educação, o que acaba dificultando agregar o caráter

multidisciplinar dos conhecimentos necessários para o bom desempenho de um professor que atuará num ambiente tão cheio de padrões e normas como o hospitalar (BARROS, 2007).

3. Afinal, como é a dinâmica da pedagogia hospitalar e qual a importância dos estágios/projetos na formação desses graduandos?

Ao retornarmos aos resultados deste estudo, novamente é importante reiterar que os PPC dos sete cursos que incluem, em algum momento, algum dos termos pesquisados relacionados à pedagogia hospitalar, mencionam apenas de forma sutil, com exceção da UNIFESP Guarulhos, que possui uma disciplina específica. Entretanto, um fato interessante é que, além do Câmpus do IFSP, de Campos do Jordão, outros dois Câmpus ainda não citados nessa discussão, que são o do IFSP, Câmpus Registro, e UFSCAR, Câmpus Sorocaba, também citam algum dos termos em seus PPC quando se referem à parte dos seus estágios. Essa importância se dá pelo fato de que estágios e outras vivências, como projetos de extensão e de pesquisa, em diferentes âmbitos, podem promover a experiência e o contato dos graduandos com a realidade daquela área em que estão integrados.

Alguns exemplos práticos e relevantes envolvendo a abordagem no âmbito hospitalar durante o período da formação na graduação foram apresentados na literatura. No estudo de Lima, Rabelo e Silva (2021), foi evidenciada a experiência do projeto de extensão “estudar, uma ação saudável”, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com a participação efetiva das crianças nas atividades promovidas pelo atendimento escolar hospitalar no projeto, garantindo, inclusive, a socialização entre elas. Algumas atividades descritas pelas docentes participantes do projeto foram: a oferta do lanche às crianças, atividades na brinquedoteca, leitura e escrita, conciliação da prática docente com a observação no dia a dia das crianças internadas, desenvolvimento de atividades das diversas disciplinas, tais como língua portuguesa, matemática, geografia, história, arte etc. Além de convidar as novas crianças, as docentes também motivavam as demais a permanecerem nas classes, incentivando a participação, reaproximando-as do cotidiano escolar. Todo esse contexto é importante para a inclusão, sensibilização, integração, manutenção dos vínculos interpessoais etc.

É importante salientar que o exemplo do parágrafo anterior é um dos raros encontrados na literatura e, nesse contexto, se trata de um estudo de caso envolvendo três estudantes bolsistas e voluntárias de um projeto de extensão da UFMA, o que demonstra a relevância de projetos nas instituições públicas no processo de formação dos pedagogos (LIMA; RABELO; SILVA, 2021). Elas classificaram a oportunidade com as seguintes falas

“espaço novo de atuação”; “o aprofundamento sobre o tema se deu nas reuniões de estudos do projeto”; “a experiência da ação serviu para a formação, pois o currículo do curso não proporciona nenhuma disciplina que atenda esta demanda” (LIMA; RABELO; SILVA, 2021, p. 13). Ainda de acordo com esse estudo, as alunas e professoras envolvidas relataram ciência da importância de um debate envolvendo o tema na formação inicial, uma vez que o ato de ensinar no ambiente hospitalar possui características diferentes do âmbito da escola regular. Além disso, é necessário ressaltar que o ambiente hospitalar apresenta características e rotinas próprias e que isso inviabiliza a organização de atividades com a mesma cronologia e formas da escola regular, forçando o pedagogo a romper barreiras e à adaptação dessas práticas, fazendo com que se liberte das tradições eminentes do âmbito escolar (LIMA; RABELO; SILVA, 2021).

Todo o devido envolvimento que a pedagogia hospitalar merece permite a continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes e evita o rompimento do ciclo escolar devido ao momento de internação. O pedagogo tem função essencial na classe hospitalar, pois é “ele quem planeja, executa e analisa o que está dando certo ou não nas atividades diárias da classe. É preciso que os indivíduos hospitalizados sejam vistos como sujeitos de direito, do direito à saúde e à educação” (SANTOS; CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019, p. 648). Isto dá ênfase à importância da inclusão do tema nos cursos de graduação em Pedagogia: garantia de direitos constitucionais. Vale destacar que, segundo a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), crianças e adolescentes têm prioridade absoluta devido à sua condição peculiar de desenvolvimento.

Uma outra forma de entender melhor sobre o contexto da pedagogia hospitalar é por meio da pesquisa. Um estudo, no qual um dos autores justificou a motivação para a sua realização pelo fato de ter sido paciente com câncer aos 3 anos de idade e também por ter sido o primeiro estagiário da classe hospitalar “Semear” do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, enquanto era estudante de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), teve como procedimentos de coleta de dados uma análise documental, observações com diário de campo na classe hospitalar e entrevista com roteiro semiestruturado com a professora (SANTOS; CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019). Os autores verificaram que nesse hospital o atendimento da classe hospitalar estava pautado no atendimento individual e personalizado, com o objetivo de trabalhar as potencialidades dos alunos/pacientes, promovendo atividades que, mesmo diante da condição de saúde deles, eram possíveis de serem realizadas, sempre considerando os aspectos físicos e emocionais durante a intervenção pedagógica, que podem inclusive alterar de um dia para o outro, sobretudo no caso do câncer,

especialidade da classe hospitalar investigada. Além disso, os conteúdos apresentados, ainda que adaptados às realidades do âmbito hospitalar, faziam elo com o que o indivíduo estava aprendendo em sua escola regular (SANTOS; CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019).

Ainda quanto ao estudo desses, vários relatos de suma importância foram coletados junto à professora da classe hospitalar, que enfatizou a relevância e a necessidade de implementação de conteúdos programáticos sobre pedagogia hospitalar já na graduação e que forneçam subsídios na formação do pedagogo que atuará na classe hospitalar. Além disso, foi possível perceber em suas falas a importância de se considerar as condições físicas, emocionais e psicológicas de cada um dos estudantes; que o tempo de cada encontro é reduzido, sobretudo por se tratar de uma doença crônica que é o câncer e, portanto, ela reforça em algumas falas que “a escola tem que vir pra dar o suporte e não pra desestabilizar ou trazer qualquer consequência pra esse paciente que é estudante [...]”, “[...] então as atividades precisam ser significativas, então eu não vou trazer um milhão de atividades [...]”, “[...] e, no fim, quando a gente vai concluindo, a gente já vai fazendo a avaliação, avançou, não avançou, porque é imprescindível. Se ele não conseguiu, o que é que eu preciso trazer ou fazer pra que ele consiga? Então a avaliação é contínua, é diária, o planejamento é diário” (SANTOS; CONCEIÇÃO; CAVALCANTE, 2019, p. 643).

A professora entrevistada no estudo de Santos, Conceição e Cavalcante (2019, p. 644) também trouxe contribuições em outras falas quando mencionou a respeito de sua prática: “[...] a gente faz o deslocamento pro leito, então já ciente disso se separa o material que vai ser utilizado, cada um, porque, como é um atendimento pedagógico individualizado, personalizado e a turma é multisseriada [...]”, “então cada estudante vai ter uma atividade diferente da outra. Vai ter o material pedagógico que tá sendo utilizado diferente, então vai se organizando a vida de cada um todos os dias”, [...] ou faz-se na sala quando eles podem vir, a gente faz o deslocamento deles pra virem pra sala, ou a gente se desloca para o leito.” Com relação a outras funções executadas, ela mencionou que faz a intermediação com a escola regular por meio de ligação telefônica, WhatsApp, e-mail, mas que, quando os pais não têm essas informações, fica no aguardo de enviar uma carta por um intermediário quando vai até a escola de origem, uma vez que essa intermediação é necessária para garantir que o estudante hospitalizado não venha a ser penalizado com a falta de conteúdos que integrem sua formação. Contudo, infelizmente, a professora relatou a falta de intermediação com as prefeituras, que também precisam estar na intermediação, já que essa função também é um dever do poder público.

De um modo geral, entender os contextos de como funcionam tanto questões inerentes às práticas quanto administrativas dos pedagogos inseridos no âmbito hospitalar é uma necessidade que precisa ser incluída nos cursos de Pedagogia. Entender contextos como ocorre no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, no estado do Mato Grosso do Sul, é relevante para uma formação mais ampla. Nesse hospital, por exemplo, a coordenadora enfatizou que lá o professor que atuava no atendimento pedagógico em ambiente hospitalar era cedido pela secretaria da educação do Mato Grosso do Sul (SED/MS) e desenvolvia, juntamente com a instituição de ensino em que o aluno estivesse matriculado, todos os conteúdos curriculares, além de atividades artísticas, lúdicas e culturais (SILVA; CRUZ; ALMEIDA, 2021). Os recursos para a realização desses atendimentos, tanto de materiais de consumo, como também de materiais permanentes, são fornecidos pela SED/MS e pelo próprio Hospital Universitário (SILVA; CRUZ; ALMEIDA, 2021). A coordenadora ainda expõe que o professor do atendimento pedagógico em ambiente hospitalar tem autonomia e responsabilidade de preparar as atividades para o aluno e a aula não tem que, obrigatoriamente, ter um registro no papel. Essa aula e as atividades podem ocorrer no formato oral, por meio de jogos, de brincadeiras, desde que ofereçam o conteúdo do período em que o aluno está e procurem sanar as dificuldades que ele apresenta (SILVA; CRUZ; ALMEIDA, 2021).

É importante salientar que, durante esse processo de formação, a prática diária de um pedagogo hospitalar precisa estar ligada à preocupação com a integralidade dos indivíduos, suas necessidades físicas, psíquicas e sociais. Ao promover essas experiências vivenciais dentro de um hospital, como brincar, pensar, criar, trocar, o pedagogo favorece o desenvolvimento da criança, que não deve ser interrompido em função de uma hospitalização (SANTOS, CONCEIÇÃO, CAVALCANTE, 2019). Conforme Silva e Bicalho (2018), os pedagogos hospitalares aprendem a promover o desenvolvimento cognitivo e social de crianças e adolescentes em idade escolar, contribuindo, de maneira positiva, com a sua formação escolar. Esses autores enfatizam que o educador deve ser livre para desenvolver e criticar a sua ação pedagógica, fazendo uma abordagem reflexiva e progressista da realidade hospitalar e do escolar hospitalizado.

Conclusão

Diante dos achados, conclui-se que, em sua grande maioria, as IES estaduais paulistas e federais instaladas no estado de São Paulo não apresentam qualquer menção à pedagogia

hospitalar em seus PPC. As exceções são em sete das dezoito, mais precisamente duas, sendo que uma apresenta uma disciplina específica e outra uma disciplina mais ampla. Entretanto, verificou-se que nenhuma das duas contempla uma formação multidisciplinar ampla nos respectivos conteúdos programáticos, envolvendo aspectos de noções em saúde que poderiam ser importantes para a formação do pedagogo que atuará nessa área. Por fim, foi observado que três delas mencionam a importância dos estágios na área hospitalar, ainda que duas delas não retratem em seus PPC como essa temática será abordada ao longo do curso. O envolvimento dos graduandos por meio das vivências de estágios e projetos pode ambientá-los melhor para atuação nessa área. Diante do contexto, concluímos, portanto, que é necessário que os cursos de Pedagogia repensem suas propostas previstas nos PPC, de forma a considerar as necessidades da pedagogia hospitalar em seu aspecto mais amplo. É importante que, inclusive, se faça a análise de quais disciplinas poderiam embasar a atuação do pedagogo hospitalar, que necessitará entender sobre noções de saúde da criança, por exemplo, bem como ter maiores experiências de vivência no ambiente hospitalar durante a formação, por meio dos estágios da pedagogia hospitalar. Um outro caminho de aprofundamento são as especializações *lato sensu*, entretanto, até o presente momento, no estado de São Paulo, infelizmente, nenhuma IES pública que foi avaliada no presente estudo oferta essa formação.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. S. S. Contribuições da Educação Profissional em Saúde à Formação para o Trabalho em Classes Hospitalares. **Caderno Cedes**. Campinas, v. 27, n. 73, p.257-278, set./dez. 2007.
- BARROS, A. S. S.; GUEDEVILLE, R. S.; VIEIRA, S. C. Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. v. 17, n. 2, p. 335-354, 2011.
- BRASIL. CAPES. **Consulta Pública**. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?> Acesso em: 22 abr. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 07 abr. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: 07 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13716.htm. Acesso em: 07 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Plano de Expansão e Melhoria da Educação Especial**. Brasília, 1994b. Disponível em: <https://www.lieeb.com.br/lieeb/acervo/expansao-e-melhoria-da-educacao-especial-nos-municipios-brasileiros/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Livro 01. Brasília, 1994a. Disponível em: <https://www.idea.ufscar.br/materiais/legislacao/arquivos/legislacao/1994-politnaceducesp.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Boituva. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/s2TFeeK1z02nrK2#pdfviewer>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Campos do Jordão. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: <https://www.ifspcjo.edu.br/component/phocadownload/file/1579-ppc-licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em: 07 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Jacareí. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1m_QOfu7gG29fLR7euh9Y47I9KLdMJLY8/view. Acesso em: 06 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Presidente Epitácio. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: https://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/PED/2022/04/PPC_Pedagogia_PEP_atualizado_aprovado_pelo_Conem_14_abril_2022.pdf. Acesso em: 08 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Registro. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: https://rgt.ifsp.edu.br/portal/arquivos/fixos/cursos/pedagogia/RGT_Licenciatura%20em%20Pedagogia_Implanta%C3%A7%C3%A3o_PPC_2020.pdf. Acesso em: 08 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Sorocaba. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/HTVLGrWzOWJ8FQI#pdfviewer>. Acesso em: 8 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Justiça. Conselho Nacional dos direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução n. 41, de outubro de 1995**. Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Brasília, 1995.

BRASIL. **Portaria nº 2.261 de 23 de novembro de 2005a**. Aprova o regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subsecretaria para Assuntos Jurídicos. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 07 abr. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subsecretaria para Assuntos Jurídicos. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2022.

LIMA; M. S. L.; RABELO, F. S.; SILVA, M. de M. Atendimento Escolar no Hospital Escolar no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão: entre avanços e limites na formação inicial do pedagogo. **Ensino em Re-vista**, v. 28, n. contínua, p. e003, 2021.DOI: 10.14393/ER-V28a2021-3.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. A brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n. 2, p. 517-25, 2010.

ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 595-616, abr./jun. 2014.

SANTOS, R. B. G.; CONCEIÇÃO, C. C.; CAVALCANTE, T. C. F. A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer. **Rev. Bras. Estud. Pedagogia**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 633-650, set/dez. 2019.

SILVA, L. R.; BICALHO, E. A. G. Pedagogia hospitalar: espaço não escolar de aprendizagem. **Psicologia e Saúde em debate**. v. 4, n. Supp1, p.31, 2018.

SILVA, M. B.; CRUZ, A. S.; ALMEIDA, O. A. Desafios para a prática docente no ambiente hospitalar: formação inicial em contexto. **Ensino em Re-Vista**, v. 28, n. Contínua, p. e001, 2021.

SOUZA, Z. S.; ROLIM, C. L. A. As vozes das professoras na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 3, p.403-420, jul./set. 2019.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Ribeirão Preto. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: <https://www.ffclrp.usp.br/graduacoes/cursos.php?g=36>. Acesso em: 17 abr. 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. São Paulo. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/graduacao/ppplp-v5-2022-27-01-1.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Campinas. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/sites/www.fe.unicamp.br/files/documents/2021/01/projeto_pedagogico_pedagogia_-_catalogo_2019_0.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Araraquara. **Projeto Político Pedagógico Curricular**. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/PPP%20PEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Bauru. **Projeto Político Pedagógico Curricular**. Disponível em: <https://www.fc.unesp.br/Home/Cursos/Pedagogia/projeto-politico-pedagogico.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Marília. **Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Pedagogia/ppp-pedagogia-ffc-atualizado.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Presidente Prudente. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: https://www.fct.unesp.br/Home/Graduacao/Pedagogia/ppp_pedagogia_fct_-2019.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Rio Claro. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qahjs7feQH5_arQw4VPFJXLrBBq-hvWM/view. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. São Jose do Rio Preto. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: https://www.ibilce.unesp.br/Home/Graduacao450/Pedagogia/pedag.-2019-adequacao-curricular_pedagogia.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. São Carlos. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/pedagogia/ppc-licenciatura-pedagogia-atualizado-2020.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Guarulhos. **Projeto Pedagógico Curricular**. Disponível em: https://www.unifesp.br/campus/gua/images/Apoio_Pedagogico/Projetos_Pedagogicos/2020_PPC_PEDAGOGIA_2020_vfinal_atualizado.pdf. Acesso em: 7 abr. 2022.

WILL, L. C. R.; PACÍFICO, M. O. Espaço da formação em Pedagogia Hospitalar nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná. **Temas em Educ. E Saúde**, Araraquara, v. 16, p. 527-541, jul./dez. 2020.